



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 11

Quinta-feira, 25 de janeiro de 1979

N.º 565

Importância da Colônia de Férias

— Estou gostando muito da Colônia de Férias. Lá tenho com quem conversar e brincar. Em casa tenho Edil e Beto, mas na Colônia de Férias é melhor, porque há meninas da minha idade. Gosto das atividades da colônia, todas as atividades são boas. Os professores são legais também. O lugar é muito gostoso, tem muitas árvores e gramado verdinho. Gosto da Colônia de Férias também porque tenho de dormir cedo para me levantar cedo.

Esta opinião é da menina Evelyn Mara Dias Duarte, de 11 anos. A Colônia de Férias provocou uma grande transformação na sua vida. Natural do Estado do Mato Grosso do Sul, Evelyn está em Viçosa, há seis meses, e, apesar da sua simpatia e vivacidade de menina inteligente, vivia quase que sozinha, sem amigas.

No período de aulas, Evelyn passava a parte da manhã no grupo e o resto do dia estudando ou na frente da televisão. Não saía de casa, não convivia com outras crianças da sua idade e, aos poucos, foi-se tornando menina introvertida, chegando mesmo a se esquecer do que aprendia na escola.

Hoje, Evelyn é outra menina. Para ela, a televisão já não é tão importante. Dorme cedo para acordar no dia seguinte cedo, tão cedo, que fica de frente para o relógio, vendo passar os minutos, com receio de perder a hora. Ao meio-dia, lá vem Evelyn, toda satisfeita, pisando firme nos seus tamanquinhos, balançando para lá e para cá a sacola que ganhou no primeiro dia da Colônia de Férias. Vem toda alegria, torcendo para o dia seguinte chegar.

Hoje faz dez dias que o reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Paulo Mário del Giudice, instalou a 1.ª Colônia de Férias. A promoção termina dia dois de fevereiro, e já deu frutos: é a alegria de 264 crianças. Lá a meninada aprende brincando, orientada por gente especializada. Quando terminar, a Colônia de Férias deixará saudades. Não há a menor dúvida. (Mais Colônia de Férias nas páginas 2 e 4).

«Tarde de Lazer» ao povo em geral

Começa às 14h de hoje, no Recanto das Cigarras (ou na Oficina de Criatividade, se chover), a «Tarde de Lazer», promoção da Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Aberta ao público, em geral, a «Tarde de Lazer» tem por objetivo - proporcionar lazer comu-

nitário.

Durante os dias da «Tarde de Lazer», os participantes terão atividades de teatro, artes plásticas e música. Terão de trazer de casa todo o material: instrumentos musicais, revistas velhas, sucata, cola e caixas. A promoção será encerrada no dia 22 de fevereiro.

Reunião da Sociedade de Investigações Florestais



A reunião foi no Escritório da Reitoria, na Capital.

Com palestra proferida pelo engenheiro florestal Fernando Vieira, da Florestas Rio Doce S.A., sobre «Ocorrências do *Eucalyptus urophylla*», que teve como base uma viagem técnica feita pelo prececionista à Indonésia, foi aberta, no Escritório da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Belo Horizonte, dia 10 último, a 2.ª Reunião Técnica da Sociedade de Investigações Florestais (SIF).

Durante a reunião, presidida pelo professor Renato Mauro Brandi, diretor científico da Sociedade, foram apresentados e discutidos os projetos de pesquisa da SIF para 1979, num total de 27, cobrindo uma área de 94,33 ha.

Também foram discutidos os locais das próximas reuniões, que terão como sede as próprias associadas, e as possibilidades de se criar um sistema cooperativo entre as associadas da SIF, tendo, em seguida, o diretor científico informado aos presentes sobre as publicações editadas e as pretensões de novas empresas ingressarem na Sociedade.

E mais: houve a distribuição do segundo número, volume dois, da Revista *Árvore*, órgão de divulgação técnico-científica da SIF, que publica, semestralmente, trabalhos no campo da Ciência

Florestal.

Além do professor Renato Mauro Brandi e do coordenador técnico da SIF, Aloísio Rodrigues, estiveram presentes os seguintes representantes que compõem o quadro associado da SIF: Walter Suiter Filho, Gustavo Cerqueira de Rezende, Márcio Torquato, Oscar K. Tanaka e José Maria A. Mendes Filho, da Companhia Agrícola e Florestal Santa Bárbara; Ariel Max de Borba, da Cimetal Florestas Ltda; José Geraldo Riveli, Moacir Batista do Nascimento Filho e Teotônio Francisco de Assis, da Florestal Acesita S.A.; Fernando Vieira e Aloir Rodrigues da Silva, da Florestas Rio Doce S.A.; Lázaro Bittencourt, da Mannesmann Agro-Florestal Ltda; Vicente de Paulo Rezende, da Plantar.

Presentes também os seguintes convidados: Arno Brune, José Flávio Cândido e José Mauro Gomes, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV; Ron Ayling, do Convênio UFV/Universidade de Toronto, Canadá; e Manuel Ramalho, da Florestaminas.

Walter Suiter foi escolhido para ser o prececionista da 3.ª Reunião, que será realizada em abril próximo (as reuniões técnicas são feitas de três em três meses). O tema de sua palestra versará sobre uma viagem de estudos à Austrália.

Começa dia 29 o período de matrícula para calouros



Uma foto do tradicional corte de cabelo.

O período de matrícula para os aprovados no vestibular de 1979 da Universidade Federal de Viçosa (UFV) começa no dia 29, para os calouros de Agronomia e Educação Física, estendendo-se até o dia 31 deste mês. O período de matrícula termina no dia 14 de fevereiro, dia destinado aos calouros do curso de Tecnologia em Laticínios.

O resultado do vestibular-79 da UFV foi divulgado no dia 17, através de um número especial do UFV INFORMA e, como sempre, foi cercado de euforia e de tristezas. Os aprovados gritavam de alegria e os que não conseguiram classificação procuravam disfarçar a tristeza.

Euforia

«Passei! Passei! Passei!» Gritava, eufórico, o jovem de cabelos claros, rosto coberto de acne, de frente do prédio da Imprensa Universitária, logo que o número especial do UFV INFORMA circulou com o resultado do vestibular. A expectativa dos estudantes era tão grande que ninguém se incomodou com a garoa insistente que caiu durante o dia inteiro.

Por todo o «campus» da UFV, viam-se jovens alegres e tristes, lendo e relendo o número especial do UFV INFORMA. E os telefones da Imprensa Uni-

versitária não paravam de tocar: gente de todas as partes do País queria saber o resultado do vestibular. Os aprovados gritavam de alegria, ao telefone, e os não classificados reagiam de maneiras diferentes: resignados, surpresos ou decepcionados.

Passada a movimentação provocada pelo resultado do vestibular, vem, agora, a fase de matrícula. Nos dias 29, 30 e 31, os calouros de Agronomia e Educação Física poderão matricular-se. Os demais cursos terão um único dia para matrícula, a partir de 1.º de fevereiro, até o dia 14, pela ordem: Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Zootecnia, Medicina Veterinária, Agromensura, Engenharia Civil, Ciências, Administração de Empresas, Ciências Econômicas, Letras, Pedagogia, Economia Doméstica, Nutrição, Tecnologia em Cooperativismo e Tecnologia em Laticínios.

O expediente para matrícula será das 8h às 12h e das 14h às 18h, no Registro Escolar. Os calouros, que não puderem matricular-se nos dias acima estabelecidos, poderão efetuar a matrícula nos dias 15 e 16 de fevereiro. Se não comparecerem ao Registro Escolar até esta data, perderão o direito de matrícula.

Um exemplo a ser seguido

O jornal Estado de Minas publicou, em sua edição de terça-feira passada, editorial intitulado «Férias em Viçosa», abordando duas promoções desta Universidade: Folclore e Colônia de Férias. Eis, na íntegra, o editorial:

«Na antiga Escola Agrícola de Viçosa, hoje completo centro de ensino superior, tem-se a impressão de estar em perfeita universidade. Professores e alunos, empenhados num só objetivo, tigram em manter a seriedade nos estudos, o contentamento no trabalho, o gosto da pesquisa para aplicação à realidade brasileira, altos propósitos que assimilaram os melhores exemplos norte-americanos. Contatos recíprocos, que é preciso intensificar, conservam o estilo já tradicional. Assim, a Universidade Rural tinha de assegurar a liderança, nos domínios do aperfeiçoamento e difusão das técnicas agrícolas e pecuárias, das quais tanto se necessita entre nós.

Claro que não podia tratar-se de escola segregada do meio a que serve: a privilegiada região onde se localiza e o Brasil inteiro, por via de repercussão. Esforça-se a Universidade por centralizar as atividades direta ou indiretamente ligadas ao aprimoramento cultural. E consegue. Cultiva e incentiva o espírito comunitário. Há pouco, por exemplo, promoveu proveitoso simpósio folclórico de âmbito nacional. Agora, antecipa-se às demais, no interesse dos problemas da criança, ao influxo da sugestão do ano a elas consagrado, por deliberação da ONU. Nas dependências momentaneamente ociosas realiza bem organizada colônia de férias, particularmente preparada para as crianças sem condições de gozá-las em viagens de recreio. Como de costume nesses casos, ocupam-se as horas feridas não só com divertimentos variados, com a

seleção de atletas para futuras competições esportivas, mas com programas amenos destinados a difundir noções de higiene, conhecimentos úteis, hauridos no contato com a natureza, sentimento de civismo, a partir do hasteamento das bandeiras do Brasil, de Minas e da Universidade.

O estímulo dessa unidade, que a força expressiva dos símbolos magnífica, humaniza-se na camaradagem que se estreita entre as crianças, talvez futuros alunos da casa. Muito mais que essa arregimentação pela raiz que tem a sua importância, a Universidade, por meio das colônias de férias, visa a expandir-se, na mais ampla integração à sociedade. Nem há melhor caminho que a conquista das crianças. O resultado que se alcançar, graças à colaboração de outros órgãos, falará por si como veículo de comunicação com pais e responsáveis.

Já representaria muito a solução de relevante problema imediato. Efetivamente, não bastam, para as crianças, as férias pelas férias. É preciso tirar proveito educativo dos dias anuais de lazer. São, na verdade, insubstituíveis essas vantagens auferidas no jogo desimpedido das energias sobrantes, que encontram emprego na alegria e na liberdade. Se todas as crianças, sem distinção de classe social, encontrassem onde passar férias assim proveitosas, discretamente dirigidas, muito outro seria o rendimento, no período letivo.

Por esse meio, além do mais, a Universidade suprirá a distância que ainda a separa dos outros componentes do sistema educativo. Se se dispusessem todas a cooperar, nesse terreno, com as entidades mais diretamente relacionadas com a formação da infância, verificar-se-ia significativa mudança na mentalidade. Vale a pena seguir mais esse exemplo oferecido pela de Viçosa».

Uma nova fonte de emprego

Para o professor Nélson Fernandes Maciel, do Departamento de Engenharia Agrícola, «a repercussão da disciplina de Eletrificação Rural, ministrada no último semestre, foi muito grande». Ele mostra que «conseguimos despertar o aluno para a importância da matéria e, ainda, órgãos e empresas ligadas a esta área.»

O professor Nélson Maciel acha que «a UFV oferece plenas condições para a disciplina, pois tem geração própria, pela usina da Casquinha, linha de transmissão trifásica até o «campus» e monofásica, que atende a vários setores da Universidade, fora do «campus». Segundo ele, «a distribuição elétrica do «campus» é mantida por nosso pessoal, integrado por eletricitas experientes e treinados, que ajudam sobremaneira nas demonstrações de aulas práticas».

— A formação da área de Eletricidade do engenheiro agrícola inicia-se ainda no ciclo básico, com as disciplinas do Departamento de Física, sobre circuitos elétricos, eletromagnetismo e corrente alternada. No ciclo profissional, Eletrônica Geral, que ensina instala-

ções elétricas domiciliares e instalações de força motriz. Depois, Eletrificação Rural, que vê: situação política da Eletrificação Rural no País, Política Tarifária e as Cooperativas de Eletrificação Rural.

O professor Nélson Maciel disse que a Siemens S.A. fornece, gratuitamente, parte de um laboratório na área de Comando e Proteção de Motores. «Verificamos que um dos grandes problemas no setor rural é o de comando e proteção de motores, e o material da Siemens trouxe-nos maiores condições para o ensino desta matéria, a que estamos dando grande ênfase. E mais: ofereceu-nos treinamento para professores na sua fábrica, em São Paulo, material de auxílio didático e bibliografia na área para a Biblioteca Central».

— Várias cooperativas de Eletrificação Rural já nos procuram para obterem maiores informações sobre a disciplina, e também sobre os alunos que fazem o curso de Engenharia Agrícola. Sem dúvida, o ensino de Eletrificação Rural já é mais uma fonte de emprego para os engenheiros agrícolas.

Visita de agricultores americanos



Um grupo de 17 agricultores americanos, a maioria de Dakota do Sul, esteve visitando o «campus» da Universidade Federal de Viçosa (UFV), terça-feira passada. A visita dos americanos à UFV fez parte de um roteiro denominado por Augusto Miranda, da Ouro Preto Turismo, de «viagem educacional», com o objetivo de manter contatos com agricultores brasileiros. Os americanos vieram de Belo Horizonte, e, antes de virem à UFV, visitaram plantações de cana e a usina de açúcar de Ponte Nova. Aqui, eles assistiram a um audiovisual sobre a Universidade, e conheceram o «campus», inclusive os experimentos agropecuários.

Rápidas

Exposição

Será de quatro a 11 de março próximo a XVI Exposição Intermunicipal Agroindustrial de Vitória da Conquista. A promoção é da Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense e Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Colaboram com a promoção a Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, Secretaria da Indústria e Comércio, Instituto Brasileiro do Café e Ministério da Agricultura.

Revista

Com oito artigos, já se encontra em circulação o número dois da Revista Arvore. Trata-se de um órgão de divulgação técnico-científica da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), que publica, semestralmente, trabalhos no campo da Ciência Florestal.

Concurso I

Segundo a Fundação Projeto Rondon, foram estes os ganhadores do concurso para escolha de símbolos do novo Estado do Mato Grosso do Sul: Mauro Miguel Munhos, paulista, estudante de Arquitetura, ganhou a categoria Bandeira; José Luiz de Moura, de Brasília, ganhou a categoria Brasão. O livro deverá ser escolhido nos próximos dias.

Concurso II

Encontram-se abertas, na Secretaria de Órgãos Colegiados da UFV, as inscrições para concurso, com vistas ao preenchimento de três vagas de Auxiliar de Ensino, no Departamento de Nutrição e Saúde do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Cursos

A partir do próximo dia 12 de março, a UFV estará oferecendo dois cursos de extensão: um de Inglês e outro de Francês. As inscrições poderão ser feitas, de cinco a nove de março, no Registro Escolar, mediante o pagamento de uma taxa de Cr\$ 200,00. As vagas são limitadas: 15 alunos para cada curso.

Indicação

O professor Clibas Vieira, da UFV, foi indicado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para participar, com mandato de dois anos, do seu Comitê Assessor de Agronomia, Alimentos e Florestas.

Lazer

O Recanto das Cigarras, local bastante agradável para um descanso de fim-de-semana, tem sido muito freqüentado, principalmente aos domingos, pela manhã. Lá, muitas famílias se reúnem para um bom «bate-papo», um piquenique ou um churrasco.

Livro

«Cálculo Cinético em Reações Enzimáticas», de autoria do professor Walter Brune, da UFV, é a mais recente obra editada pela Imprensa Universitária. O livro aborda aspectos de interesse daqueles que trabalham experimentalmente com enzimas, e querem, mediante uma coleção de dados cinéticos, caracterizar a sua atividade, interpretando assim o mecanismo de uma reação catalisada por elas».

A 1.^a semana da Colônia de Férias



As primeiras lições de judô.

Nem mesmo as chuvas têm prejudicado as atividades da 1.^a Colônia de Férias da UFV. O entusiasmo das 264 crianças que participam da promoção continua o mesmo do primeiro dia. Instalada no dia 15, pelo reitor Paulo Mário del Giudice, a Colônia de Férias terminará no dia dois de fevereiro e, a julgar pela excelente aceitação da meninada, deixará saudades.

As atividades da Colônia de Férias começam diariamente às 7h45m, encerrando-se ao meio-dia. Para avaliar a importância da promoção, basta citar o caso de certa menina de 11 anos que passou a dormir cedo todos os dias, para acordar às 5h, porque, conforme disse, «tenho medo de me levantar tarde e perder a Colônia».

Entusiasmo

As chuvas não apanharam os promotores da Colônia de Férias de surpresa. Muito antes da sua instalação, a possibilidade de enfrentar dias de chuva havia sido prevista e, então, estabeleceram-se atividades internas, utilizando-se o Ginásio de Esportes e o Pavilhão de Ginástica.

A segunda-feira, como nos dias anteriores, amanheceu chovendo. Uma chuva miúda, mas insistente, que não permitiu às crianças nenhuma atividade externa. Enquanto um grupo de meninos cantava junto com a professora Martha

Uchôa Carvalho — «Hu, hu,hu, lá vai o trem de ferro, o trem de ferro do sertão; café com pão, manteiga não» — um grupo de meninas fazia bonecos e bichinhos, com massa de modelar, recebendo, também, noções de pintura.

Sentada no chão, pernas cruzadas à moda oriental, certa menina de cabelos presos, tipo rabo-de-cavalo, concentra-se, em meio a toda aquela algazarra, na confecção de um bichinho. Inicialmente, o bichinho, sem formas definidas, parecia mais um monte de massa. Mas, aos poucos, a menina foi lhe dando forma e, minutos depois, surgia um boi que, pintado de preto e branco, ganhou também raça: holandês.

No palco do Ginásio de Esportes, cortinas cerradas, dois grupos, um de meninos e outro de meninas, brincavam, orientados por quatro professoras de Educação Física. Lado a lado, os dois grupos iniciavam a seguinte



As primeiras noções de pintura.

brincadeira: a primeira criança de cada grupo teria que andar pulando numa perna só, até uma cadeira à frente, onde se achava uma bola de vôlei. Teria de apanhar a bola e, feito saci-pererê, entregar a bola à primeira criança da fila, depois de dar uma volta ao redor da cadeira.

Uma brincadeira interessante, que arrancava gargalhadas da meninada. Alguns meninos (e meninas) não conseguiam pular com uma perna só e, tibum, estrebuchavam no chão, soltando a bola. O negócio era tocar a bola para frente e os que não conseguiam andar feito saci-pererê corriam, provocando reclamações dos que se achavam nas filas, na expectativa de receberem a bola e continuar a brincadeira.

Se no palco a animação era geral, na quadra, logo abaixo, o entusiasmo de meninos e meninas era contagiante. Recebendo noções de vôlei, eles produziam grande al-

gazarra, tocando a bola com as pontas dos dedos. Uma observação interessante: no primeiro dia de Colônia de Férias, a meninada só conseguia arremessar a bola com as duas mãos e com muito esforço. Uma semana depois, demonstrou o quanto já aprendera.

Numa das salas do Ginásio de Esportes, os meninos provocaram algazarra ainda maior, chamando a atenção dos que passavam: era a aula de judô. Eles rolavam pela lona, divertindo-se a valer. Mas, quando os dois monitores disseram: «Atenção, atenção», fez-se silêncio, e os meninos formaram dois grupos. Sentaram-se, enfileirados, e começaram nova brincadeira.

A brincadeira: de costas, os primeiros meninos das filas entregam aos companheiros detrás uma bola de futebol, que passará de mão em mão, até o último menino da fila. Este, correrá com a bola para a frente da fila e, de costas, passará a bola para o companheiro detrás, e assim por diante.

Minutos depois: a fila número sete ganhou da fila número oito. A pedido dos monitores, os que perderam bateram palmas para os que ganharam e, depois, cumprimentaram-se, curvando o corpo para a frente. A essa altura, a porta da sala estava tomada de meninos de outras turmas. No rosto de cada um deles, a alegria e a vontade de, um dia, exibirem a faixa preta de judô.



Em dia de chuva, as atividades são internas.